UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3775 - HISTORIA ANTIGA**
Turma	**HIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo das sociedades antigas clássicas orientais e ocidentais através da revisão crítica da historiografia e análise documental.

I. Objetivos

a) Instrumentalizar os(as) acadêmicos(as) no que tange aos procedimentos teórico-metodológicos da escrita da História Antiga;
b) Analisar a relação da História com outras formas de conhecimento do passado antigo como a Arqueologia, Literatura, Arquitetura e Geografia.
c) Analisar as fontes mais frequentemente utilizadas na construção do conhecimento sobre História Antiga;
d) Problematizar as generalizações e os usos políticos e sociais desse campo da História.
e) Analisar criticamente as noções de Oriente e Ocidente utilizadas para pensar o passado remoto;
f) Estudar as sociedades e suas manifestações (políticas, econômicas, culturais) na Ásia (especialmente, Harapa e Mesopotâmia), na África (especialmente, Egito e Núbia) e na Europa (especialmente Grécia e Roma).
g) Instrumentalizar os(as) acadêmicos(as) para as articulações das temáticas envolvendo a História Antiga na prática de ensino de história.

II. Programa

a) História Antiga e historiografia – debates contemporâneos;
b) Os usos políticos da História Antiga;
c) História Antiga: interpretações e generalizações;
d) História Antiga e suas fontes;
e) Os mundos do passado: Harapa, Mesopotâmia, Pérsia, Fenícia;
f) A África Antiga: Egito e as relações intercontinentais e transcontinentais;
g) O reino da Núbia: desafios da História da África;
h) Grécia: fontes, culturalidades, religiosidade, guerra, escravidão, condição feminina, sexualidade, Filosofia e História;
i) Roma: fontes, culturalidades, vivências cotidianas, sexualidade, escravidão, política imperial, guerra e religiosidades;
j) Queda do Império Romano: permanências e rupturas;

III. Metodologia de Ensino

a) Aulas expositivas, discussão crítica de textos, análises coletivas de fontes históricas, seminários articulados em grupos, produção de textos historiográficos e material didático.
Não são autorizadas as gravações das aulas em áudio e/ou vídeo, sem autorização explícita da professora.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação da disciplina poderá ocorrer de distintas maneiras, permitindo aos alunos e alunas o exercício de habilidades de escrita, bem como aquelas que são próprias da profissão docente. Abaixo estão elencadas as formas de avaliação e seus respectivos critérios:

• Avaliações dissertativas: capacidade de análise dos textos trabalhados; estrutura textual; capacidade de compreensão e síntese de conteúdos que possibilitem a resolução da questão (ou questões) proposta.

• Nos seminários: capacidade de entendimento do tema proposto para a apresentação; capacidade de elaboração de argumentações sobre o texto lido; capacidade de organização do tema para a prática de ensino; participação ativa nos debates.

• Nas produções de texto: capacidade de análise dos textos lidos; busca por bibliografia complementar; articulação de escrita; ausência de plágios.

Em caso de ocorrência de plágios em quaisquer das atividades solicitadas pela professora, a nota atribuída à avaliação será zerada a qualquer tempo, não sendo permitido ao acadêmico(a) entrega de nova atividade substitutiva.
Instrumento de recuperação: Para os casos em que alunos/as não atingirem a média necessária à aprovação, será realizada atividade de recuperação de nota. A atividade consistirá em uma prova com questões dissertativas referentes aos conteúdos debatidos no semestre/ano letivo.

V. Bibliografia

Básica

ANICETO, Bárbara Alexandre. As relações de gênero em Aristófanes: um estudos das esposas legítimas na sociedade ateniense (Sécs. V- IV a. c.). Dissertação (Mestrado em HIstória). Franca: UNESP, 2016.
BAKOS, Margaret Marchiori. Visões modernas do Mundo Antigo: a egiptomania. FUNARI, Pedro Paulo (org.). História antiga. Contribuições brasileiras. São Paulo: Annablume, 2008.
BAKR, A. Abu. O Egito faraônico. In: MOKHTAR, Gamal. História Geral da África, v. II, Brasília, UNESCO, 2010.
CARVALHO, Margarida Maria de. Os avanços da História Antiga no Brasil: algumas ponderaçõesREDE, Marcelo. História a partir das

coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. Anais do Museu Paulista. v. 4, São Paulo, Jan.-Dez. 1996.. História, v. 26, n. 1, pp. 14-19, São Paulo, 2007.
DIOP, Cheick Anta. Origem dos antigos egípcios. In: MOKHTAR, Gamal. História Geral da África, v. II, Brasília, UNESCO, 2010.
FINLEY, Moses. História e arqueologia. In: Usos e abusos da história. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
LEITE, Edgar. Da civilização do Indo ao Império Maurya: novas abordagens no estudo de Índia Antiga. Phoinix, Rio de Janeiro, v. 05, pp. 139-154, 1999.
LEMOS, Gláucia Gajardoni. Formas políticas e urbanismo grego: a arquitetura monumental como representação do poder entre os séculos VI e IV a. C. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). São Paulo, Universidade de São Paulo, 2016.
LION, Brigitte. MICHEL, Cécile. As mulheres em sua família: Mesopotâmia, 2º milênio a.c. Tempo, n. 19, pp. 149-173, Rio de Janeiro, s/d.
LOUNDO, Dilip. Budismo, vedismo e hinduísmo: raízes, continuidade e ruptura. Revista de Filosofia da IFCH, UNICAMP, v. 04, n. 10, Jul.-Dez. 2020.
MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Editora Contexto, 2017.
MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro. A Antiguidade tardia, a queda do Império Romano e o debate sobre o “fim do mundo antigo”. História, n. 173, São Paulo, Jul.-Dez. 2015.
MITCHELL, Lynette. Em busca da antiguidade. In: ROSA, Cláudia Beltrão. A busca do antigo. Rio de Janeiro: Trarepa Nau, 2011.
PINSKY, Jaime. ...e o homem criou as cidades. In: PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Atual, 1987.
REDE, Marcelo. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. Anais do Museu Paulista. v. 4, São Paulo, Jan.-Dez. 1996.
REDE, Marcelo. Terra e poder na antiga Mesopotâmia – uma antropologia histórica entre os ‘primitivos’ e os ‘modernos’. Phoinix, v. 2, pp. 109-134, Rio de Janeiro, 1996.
ROCHA, T. Fronteiras da Egiptologia. Orientalismo, Helenização e Estudos de Gênero. Tiraz, vol. 8, 2016, pp. 42 - 57.
SAID, Edward. Introdução. In: SAID, Edward. Orientalismo: Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Bolso.
SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. Problemas de interpretações e verdade na escrita da História Antiga. In: FUNARI, Pedro Paulo. História Antiga: contribuições brasileiras. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2008.
SILVA, Thaís Rocha da. A senhora da casa ou a dona da casa? Construções sobre gênero e alimentação no Egito Antigo. Cadernos Pagu, v. 39, Jul.-Dez. 2012.
SOUZA, Luana Neres. Morte e religiosidade no Egito Antigo: uma análise do Livro dos Mortos, Revista Mundo Antigo, Ano V, v. 05, n. 11, Dez. 2016.
VERNANT, Jean- Pierre. VERNANT, Jean- Pierre. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro, DIFEL, 2002.
VEYNE, Paul. (org.) História da vida privada 1: do império romano ao ano mil. São Paulo: Cia das Letras, 2002. Vários capítulos.
WINTERLING, Aloys. Loucura Imperial na Roma Antiga. História, v. 31, n. 01, São Paulo, Jan.- Jun., 2012.
YOFFEE, Norman. Quando a complexidade foi simplificada. In: Mitos do Estado Arcaico. São Paulo: EDUSP, 2011.
ZAYED, Abd El Hamid. Relações do Egito com o resto da África. In: MOKHTAR, Gamal. História Geral da África, v. II, Brasília, UNESCO, 2010.

Complementar

ARISTÓFANES. Lisístrata. As Nuvens. São Paulo. Abril Cultural, 1977.
ARISTÓTELES. Poética. Política. São Paulo: Nova Cultural, 1989.
ELIADE, M. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2010.
EURÍPEDES. Medéia. As Bacantes. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
FINLEY, Moses. El nacimiento de la política. Barcelona: Critica, 1986.
HERÓDOTO. História. Brasília: Editora da UNB, 1988.
HOMERO. A odisséia. São Paulo: Martin Claret, 2006.
HOMERO. Ilíada. São Paulo: Martin Claret, 2005.
MÉNARD, R. Mitologia grego-romana. São Paulo: Fittipaldi, 1985. v.1, 2 e 3.
SÓFOCLES. Antígona. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Livro I. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEHIS/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	10/2022
Data:	22/06/2022